

O risco à lupa

Se há lição que esta crise financeira ensinou é que não existem investimentos 100% seguros. Já que todos eles, por mais conservadores que sejam, têm sempre um nível de risco associado. No entanto, e apesar desta certeza, a verdade é que as aplicações financeiras não são todas iguais e há umas que comportam um nível de risco mais elevado do que outras. Conheça, então, os riscos associados os principais produtos de investimento.



1. Certificados de Aforro

Estas tradicionais aplicações financeiras são asseguradas pelo próprio Estado. Basicamente, ao investir em certificados de aforro, o aforrador está a emprestar dinheiro ao Estado. Desta forma e à partida, apenas em caso de falência ou de 'default' do país é que as poupanças dos investidores feitas nesta aplicação estariam em risco. É considerado um dos produtos financeiros mais seguros.

2. Depósitos a prazo

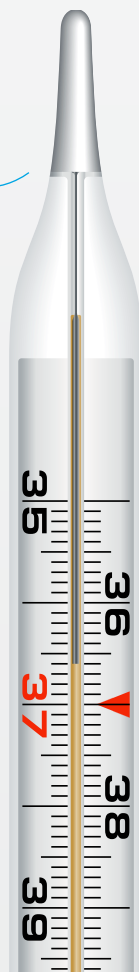
Os depósitos são também uma das aplicações mais seguras. O cliente deposita o seu dinheiro no banco e a instituição compromete-se a devolver o capital depositado acrescido de juros. O risco existe apenas no caso da instituição financeira falir. Mas mesmo neste cenário, os depositantes estão protegidos já que o fundo de garantia de depósitos garante até a um valor máximo de 100 mil euros por depositante.

3. PPR sob a forma de seguro

A generalidade dos PPR sob a forma de seguro garante o capital aplicado e alguns até preveem uma taxa mínima de remuneração anual. Neste caso, são as seguradoras que se comprometem a devolver ao investidor o capital investido. Já os PPR sob a forma de investimento não têm garantia de capital, no entanto, (e como estão expostos à evolução dos ativos no mercado), têm potencial para gerar retornos médios no longo prazo mais atrativos.

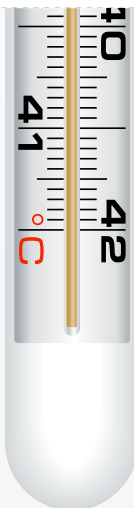
4. Fundos de Investimento

Com exceção dos fundos de investimento de capital garantido, por norma os fundos de investimento não garantem o capital aplicado. Quer isto dizer que o investidor poderá correr o risco de, ao resgatar o seu dinheiro, perder parte do capital aplicado. No entanto, nem todos os fundos de investimento são iguais, nem comportam os mesmos riscos. Por exemplo: os fundos do mercado monetário e de tesouraria têm um nível de risco associado mais baixo face ao verificado nos fundos de ações.



5. Obrigações

Ao investir numa obrigação de uma empresa ou de um Estado, o investidor está a tomar-se um credor dessa entidade. Em troca do empréstimo, a empresa ou o Estado compromete-se a entregar periodicamente juros e a devolver o capital ao investidor no final do prazo acordado. No entanto, e apesar deste compromisso, se o investidor quiser resgatar o seu dinheiro antes do prazo combinado e vender as suas obrigações, elas serão vendidas ao preço de mercado. Ou seja: o investidor poderá perder parte do capital. Também aqui o risco não é igual para todas as obrigações. Há títulos mais arriscados do que outros. As obrigações de emitidas por entidades com 'rating' de "AAA" são vistas como sendo mais seguras.



6. Ações

São títulos representativos do capital social de uma empresa. O investimento em ações não tem garantia de capital. O valor do investimento está sujeito às oscilações diárias do mercado. Isto significa que o valor de uma ação pode oscilar muito, num curto espaço de tempo. Em 2011, por exemplo, o PSI 20, perdeu 28%. Pelo contrário, o ano de 2006 foi extraordinariamente positivo para quem esteve investido nos títulos portugueses: as ações valorizaram em média 30%. Os especialistas aconselham, por isso, os investidores a fazerem aplicações em ações com um horizonte de longo prazo.

7. Produtos derivados

São aplicações cujo valor é determinado pela evolução de um ativo subjacente. Esses ativos podem ser ações, matérias-primas, índices, moedas, etc. Entre os derivados mais conhecidos estão os contratos de futuros, opções, swaps, warrants, ou os CFD. São instrumentos que requerem um cautela na sua utilização. Isto porque além de não terem capital garantido, a maior parte têm associado um elevado nível de alavancagem. A alavancagem permite multiplicar os ganhos quando o investimento corre bem. Mas quando a "aposta" corre mal, as perdas são muito severas.

A RETER

1 Os principais riscos:

Risco de Crédito:

Tem a ver com a possibilidade de um Estado, empresa ou banco em não conseguir cumprir com os seus compromissos junto dos investidores. Por exemplo, uma empresa que emitiu obrigações poderá ver-se impedida de pagar os juros devidos ou de

reembolsar o capital.

Risco de Liquidez:

É o risco associado à possibilidade do investidor resgatar o capital investido. Por exemplo, se o investidor quiser levantar um depósito a prazo poderá fazê-lo de um dia para o outro. No entanto, se quiser vender uma casa, poderá levar meses até conseguir efetuar a operação e obter o dinheiro.

Risco de Mercado:

É o risco associado à possibilidade de perda de capital gerada pelas oscilações de preços dos ativos no mercado.

2 Risco-retorno

Não se pode dissociar o conceito de risco da ideia de retorno. Os dois termos estão interligados: os investimentos que comportam um nível

de risco mais elevado são também aqueles que têm potencial para gerar ganhos mais exuberantes. Pelo contrário, as aplicações mais conservadoras, com pouco risco, geram retornos mais modestos.

3 Mecanismos de proteção:

Além do Fundo de Garantia de Depósitos que protege os

depositantes até a um valor de 100 mil euros, existe ainda um outro mecanismo de proteção para os investidores. É o Sistema de Indemnização dos Investidores (SII). Este mecanismo abrange as aplicações feitas em instrumentos como as ações, obrigações e fundos de investimento até ao valor máximo de 25.000 euros.